



INVENTÁRIO DA AVIFAUNA EM FRAGMENTOS DE MATA DE SANTO ÂNGELO/RS

Pâmela Carin Wisniewski Alves – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Biológicas, Santo Ângelo, RS. pami757@hotmail.com. Briseidy Marchesan Soares - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Biológicas, Santo Ângelo, RS. Maria Lorete Thomas Flores - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Biológicas, Santo Ângelo, RS. ;

INTRODUÇÃO

A última atualização da lista de aves do Rio Grande do Sul mostra que um conhecimento sobre a avifauna ainda que razoável, está longe de ser alcançado. Todos os anos, mais espécies residentes que haviam passado despercebidas, são adicionadas à lista, enquanto outras que se encontram presentes só ocasionalmente são registradas, devido ao aumento de ornitólogos e observadores de aves (BENCKE *et al.* 2010). O número de espécies de aves presentes no Brasil ainda está sendo construído e está longe de refletir a real diversidade deste grupo e a descoberta de novas espécies em biomas altamente modificados como a Mata Atlântica, mostra que mesmo no grupo de vertebrados mais bem conhecido ainda há muito que ser feito (SILVEIRA; OLMOS, 2007). De acordo com Bencke *et al.* (2003), existe pouca informação de qualidade sobre a grande parte das aves gaúchas. Segundo o autor, nos textos disponíveis fica claro que a maior parte das informações existentes sobre a biologia das espécies resulta de observações fortuitas e não de estudos em longo prazo e em sua maioria ainda, fora do Estado. Portanto, uma das prioridades de pesquisa com aves no RS é a realização de estudos duradouros sobre a história natural das espécies, com enfoque principalmente nos aspectos que dizem respeito a movimentos migratórios, comportamentais e capacidade de adaptação a ambientes alterados pelo homem. Tendo em vista que poucos são os estudos relacionados à avifauna do município de Santo Ângelo/RS e que o mesmo vem sofrendo com a ação antrópica, atingindo a diversidade de espécies de aves o projeto “Aves Missões” objetivou realizar o levantamento das espécies de aves em Santo Ângelo, conhecer a frequência de ocorrência, o índice de abundância e a curva cumulativa das espécies.

OBJETIVOS

MATERIAL E MÉTODOS

As amostragens foram realizadas num fragmento de mata do Rancho LM, numa área de 30 hectares, localizado a 28°18'49.63''S e 54°17'11.96''O, no período de dezembro/2010 a julho/2012, na área urbana do município de Santo Ângelo. As observações foram realizadas entre 7h e 10h 30min e entre 12h e 17h, mensalmente, segundo metodologia de Donatelli *et al* (2004), totalizando 20 visitas. Para o estudo exaustivo, foram utilizados os métodos de observação direta ao longo de 'transectos', que consiste em anotar todos os indivíduos das espécies encontradas no percurso de um caminho, pontos de escuta e identificação a partir do uso de vocalizações. Conforme metodologia de Vielliard; Silva (1990), os ambientes foram explorados através de caminhadas utilizando trilhas existentes na mata. Para identificação das espécies utilizou-se diversos guias de campo. Os índices de abundância

foram definidos seguindo AZEVEDO *et al.* (2003). A obtenção da Curva Cumulativa de Espécies de acordo Valadão *et al.*, (2006), permite verificar a quantidade de espécies novas de aves registradas no decorrer dos meses.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram registradas um total de 105 espécies de aves, pertencentes a 39 famílias, obtidas num total de 80 horas de esforço a campo. A família mais representativa em riqueza de espécies, foi a Tyrannidae, com 16 espécies, seguida de Thraupidae e Columbidae, ambas com 7 espécies. As espécies migratórias e residentes de verão totalizaram 19% do total de espécies encontradas indicando a importância do fragmento para a manutenção e o abrigo das aves. Foi registrada a ocorrência das espécies *Mesembrinibis cayennensis*, *Patagioenas cayennensis*, *Dryocopus lineatus* e *Cnemotriccus fuscatus*, em que seus status são caracterizados como: ameaçada em perigo, ameaçada vulnerável, ameaçada vulnerável e ameaçada vulnerável, respectivamente. A maior ameaça às aves no RS é a destruição dos habitats, sejam eles florestas, banhados ou campos. Fator que afeta 95 das 118 espécies ameaçadas e foi responsável também pelo desaparecimento de 7 das 10 espécies extintas ou presumivelmente extintas no Estado (BENCKE *et al.*, 2003). Por outro lado, o registro das espécies *Guira guira*, *Athene cunicularia*, *Furnarius rufus*, *Pitangus sulphuratus*, *Turdus rufiventris* e *Passer domesticus*, ocorrem principalmente em ambientes alterados. Belton (2004), afirma que as aves mais conhecidas são as espécies da família Tyrannidae, com 435 espécies, e que 83 delas podem ser encontradas no RS, sendo a família melhor representada no RS. Sick (1997) relata que esse grupo é um dos mais diversificados do mundo e são no Brasil os pássaros que mais se visualiza. Das 105 espécies de aves identificadas no fragmento, 80 foram registradas e 25 espécies não foram citadas por Belton (1994). Encontram-se adicionais em relação à distribuição de Belton (1994) para o município: *Bubulcus ibis*, *Mesembrinibis cayennensis*, *Accipiter striatus*, *Caracara plancus*, *Myiopsitta monachus*, *Tapera naevia*, *Nyctibius griseus*, *Chaetura meridionalis*, *Megaceryle torquata*, *Piculus aurulentus*, *Dryocopus lineatus*, *Conopophaga lineata*, *Schoeniophylax phryganophilus*, *Leptopogon amaurocephalus*, *Elaenia spectabilis*, *Elaenia parvirostris*, *Myiopagis viridicata*, *Saltator similis*, *Paroaria coronata*, *Conirostrum speciosum*, *Cacicus chrysopterus*, *Gnorimopsar chopi*, *Agelaioides badius*, *Chloroceryle amazonae* e *Xolmis cinereus*. A curva acumulativa indica uma tendência à estabilização no número de espécies registradas ao final dos 20 meses de amostragem. Percebe-se que o maior número de espécies foi registrado nos 11 primeiros meses e nos últimos indicando 0 (zero) para o encontro de novas espécies. Considerando que a curva de riqueza de espécies atingiu a sua assíntola, constatou-se que as aves que poderiam ser encontradas foram registradas.

CONCLUSÃO

O Rancho LM abriga uma riqueza significativa de espécies de aves, com espécies comuns, incomuns e raras, dentre elas, espécies com prioridade de conservação no Estado. Esses fatos reforçam a importância da preservação e do manejo correto do fragmento de mata. Na área de estudo constatou-se o registro de 105 espécies pertencentes a 39 famílias. A família mais representativa em riqueza de espécies foi a Tyrannidae, sendo a família melhor representada no RS. A curva cumulativa de espécies apresentou uma tendência à estabilização ao final do estudo. Conhecer a riqueza de aves para a região é importante, para entender o funcionamento do sistema ecológico da natureza, podendo assim ressaltar os aspectos relevantes para a preservação. A descoberta de novas espécies em biomas altamente modificados como a Mata Atlântica, indica que mesmo no grupo de vertebrados mais bem conhecido ainda há muito a ser pesquisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. A.G. Aves de rapina na ilha de Santa Catarina, SC: composição frequência de ocorrência, uso de habitat e conservação. Revista Ararajuba, v. 11, n. 1, p 75-81, 2003.

BELTON, W. Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia. São Leopoldo, RS: Unisinos, 1994.

BELTON, W. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. 4. ed. Porto Alegre, RS: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2004.

BENCKE, G. A.; C. S. FONTANA; R. A. DIAS; G. N. MAURÍCIO, J. K. F. MÄHLER, JR. Aves, p. 189-479. Em: Fontana, C. S.; G. A. Bencke e R. E. Reis. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DONATELLI, R. J. *et al.* Dinâmica da Avifauna em Fragmento de Mata na Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 21, n. 1, p. 97-114, 2004. SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 862p.: il. 1997.

VALADÃO, R. M. *et al.* A Avifauna no Parque Municipal Victorio Siquierolli, Zona Urbana de Uberlândia, MG. Biotemas, v. 19, n. 1, p. 81-91, 2006.

VIELLIARD, J. M. E.; SILVA, W.R. Nova metodologia de levantamento quantitativo e primeiros resultados no interior de São Paulo. In: Anais do IV Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves, Recife, p. 117-151, 1990.